

A LUTA COLETIVA DE RESISTÊNCIA DAS MULHERES ARTESÃS DA ASSOCIAÇÃO ARTESANAL XIQUE-XIQUE DE PEDRO II, NO PIAUÍ.



Antônia Maria, Biluca, Antônia, Nequinha e Maria Alves na produção das redes, caminhos de mesa e tapetes

Assim como o Xique-Xique, que é uma planta resistente do semiárido brasileiro, no município de Pedro, no Piauí, resiste um grupo de mulheres artesãs que luta contra o fim da cultura do artesanato local. A Associação Artesanal Xique-Xique foi fundada em agosto de 1999 com 25 artesãs que já exerciam o trabalho de tecelagem de redes de bonecas e caminhos de mesas.

O trabalho das artesãs do Xique-Xique começou há mais de 30 anos, através do Centro de Formação Mandacaru, que passou a trabalhar com um grupo de mulheres em estado de vulnerabilidade social, mães solas e mulheres divorciadas que não tinham nenhuma renda, como forma de incentivo ao trabalho e à renda própria dessas. Maria Alves, a presidenta da Associação, conta que na época, antes da Associação ser fundada, as mulheres trabalhavam para a paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Pedro II em troca de leite para os seus filhos.



Ainda útil, Maria mostra o primeiro patrimônio adquirido pelo grupo de mulheres, através de doação, um baú de couro que usam para guardar os fios de linha. No começo, elas trabalhavam na casa de uma das mulheres. Depois mudaram para um galpão cedido pelo padre da paróquia, José Sirqueira; em seguida foram para outra casa cedida por Maria Platen, incentivadora do trabalho coletivo das artesãs, onde passaram 20 anos, até construírem o local onde trabalham até hoje e que é da Associação. Dos vários grupos de artesanato criados naquela época na cidade, o Xique-Xique é o único que ainda existe e resiste.



Hoje no grupo tem apenas 10 mulheres. Trabalhar em coletivo, escassez de vendas em determinados períodos, falta de dinheiro para alimentação, para pagar contas e comprar materiais de produção, são algumas das dificuldades enfrentadas pelas artesãs ao longo dos anos.



Entre redes, tapetes, bolsas e lembranças



Dona Antônia tecendo um caminho de mesa

As mulheres recebem muitas demandas, porém a maior dificuldade enfrentada hoje pela Associação das Artesãs, é a falta de mão de obra, pois as que ainda trabalham, já estão com a idade avançada e não conseguem mais produzir como antes. Elas contam que os mais jovens não têm interesse em seguir a tradição. Consequentemente rejeitam os pedidos. Dona Antônia, de 72 anos e uma das mais velhas, diz que é um compromisso e responsabilidade com o seu dom e com as outras mulheres ir todos os dias para a Associação, e que gostaria de ser mais jovem para ter mais energia e produzir mais.



Maria Alves associa também o fim da tradição do artesanato à falta de incentivo e apoio do poder público, através da promoção de cursos profissionalizantes que possam incentivar a produção do artesanato local, comparando a uma época em que já foi muito valorizado. Hoje, o objetivo da Associação é a resistência do trabalho coletivo para manter viva a tradição do artesanato de tecelagem.



Realização



Apoio

